



DEPARTAMENTO DE ENSINO E INVESTIGAÇÃO EM HISTÓRIA

CURSO DE LICENCIATURA HISTÓRIA

ALICE JAMBA CALVINO COVIA

**PROPOSTA PARA CRIAÇÃO DE UM CENTRO DE FOMENTO DO TURISMO
PARA O DESENVOLVIMENTO SÓCIO-ECONÓMICO NO MUNICÍPIO DO
ECUNHA**

CAÁLA-2023

ALICE JAMBA CALVINO COVIA

**PROPOSTA PARA CRIAÇÃO DE UM CENTRO DE FOMENTO DO TURISMO
PARA O DESENVOLVIMENTO SÓCIO-ECONÓMICO NO MUNCÍPIO DO
ECUNHA**

Trabalho de Conclusão do Curso apresentado ao Departamento de Ensino e Investigação, como requisito parcial à obtenção de grau de Licenciatura, no Curso de História do Instituto Superior Politécnico da Caála.

O Tutor: Eduardo Moreira Chipindo, Lic.

CAÁLA - 2023

Dedico este trabalho ao meu esposo, aos meus filhos, especialmente aos meus progenitores pela vida, coragem e muita atenção que prestaram em mim no decurso da formação académica.

AGRADECIMENTOS

Este trabalho não seria possível se não contasse com o apoio de várias personalidades.

Assim, gostaria de começar por agradecer a Deus, por ter guiado e iluminado os nossos caminhos académicos, protegendo-nos nas várias contingências da vida.

Ao Instituto Superior Politécnico da Caála, pelo processo de formação profissional, pela dedicação, e por tudo o que temos aprendido.

Em particular ao digníssimo meu orientador, por ter desempenhado tal função com afeição, dedicação e cientificidade.

Aos professores, em especial o professor Frederico Capuca por todos os conselhos e pela paciência com as quais têm guiado o nosso aprendizado.

Gostaria também de agradecer aos meus familiares, pelo apoio incondicional e por estarem sempre presentes nos momentos de maior dificuldade e desânimo em especial o meu esposo que nunca poupou esforço de me ajudar e acompanhar nesta missão.

Gostaria de expressar uma nota de gratidão aos meus colegas e amigos pelo incentivo e alento que me deram no decurso da etapa formativa.

Gostaria de manifestar os meus sinceros agradecimentos a todos aqueles que ajudaram e contribuíram para o desenvolvimento do presente projecto.

O meu mais sincero obrigado a todos!

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

S.D.	Sem Data
P.	Página
P.P.	Páginas
CFB.	Caminho-de-Ferro de Benguela
EUA.	Estados Unidos da América
C. F.	Conferir
ED.	Edição

RESUMO

No presente trabalho pretende-se criar um “proposta para criação de um centro no fomento do turismo para o desenvolvimento sócio-económico no município do E Cunha”. O crescimento do turismo está ligado ao desenvolvimento, a globalização e a história. Esta última que interliga culturas entre os povos, fazendo com que este sector seja mais dinâmico”. O turismo gera actividades indirectas que atingem os mais variados sectores da economia, desde a indústria até a agricultura, no entanto estão localizadas no sector terciário. Ao analisar o turismo sob os aspectos económicos e sociais, é possível avaliar a sua capacidade de gerar empregos, distribuir renda, captar divisas e proporcionar a melhoria da qualidade de vida das comunidades. Durante a elaboração do trabalho, usou-se o método de análise teórico. Este método será usado para fazer um estudo geral dos elementos necessários para a fundamentação do trabalho e chegar-se à conclusão sobre a verdade do nosso objecto em estudo. Os dados para avaliação serão colectados através de um formulário (questionário) próprio, previamente elaborado pela pesquisadora e aprovado pelo orientador com base nas variáveis propostas para o estudo escolhido, a qual será respondido por todos que participarão no estudo. Assim, o turismo é visto como parte construtiva de um processo de desenvolvimento sustentável. O crescimento do turismo e a sua importância como fenómeno económico, entretanto, levaram a que a pesquisa, mesmo a académica, até recentemente, centrasse seus estudos nestas implicações financeiras.

Palavras-chave: Proposta; Criação; Centro; Fomento; Turismo; Desenvolvimento Sócio-Económico; Município; E Cunha

ABSTRACT

In this work it is intended to create a "proposal for the creation of a center in the promotion of tourism for socio-economic development in the municipality of Ecunha". The growth of tourism is linked to development, globalization and history. The latter that interconnects cultures between peoples, making this sector more dynamic". Tourism generates indirect activities that affect the most varied sectors of the economy, from industry to agriculture, however they are located in the tertiary sector. . By analyzing tourism from economic and social aspects, it is possible to assess its capacity to generate jobs, distribute income, capture foreign exchange and improve the quality of life of communities. During the elaboration of the work, the method of theoretical analysis was used. . This method will be used to make a general study of the elements necessary for the foundation of the work and to reach the conclusion about the truth of our object under study. The data for evaluation will be collected through a form (questionnaire) of its own, previously prepared by the researcher and approved by the advisor based on the variables proposed for the chosen study, which will be answered by all who will participate in the study. The data for evaluation will be collected through a form (questionnaire) of its own, previously prepared by the researcher and approved by the advisor based on the variables proposed for the chosen study, which will be answered by all who will participate in the study. Thus, tourism is seen as a constructive part of a sustainable development process. The growth of tourism and its importance as an economic phenomenon, however, have led research, even academic research, until recently, to focus its studies on these financial implications.

Keywords: Proposal; Creation; Center; Fomentation; Tourism; Socio-Economic Development; Municipality; Ecunha

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	10
1.1 .Descrição da Situação problemática	11
1.2 Objectivos.....	11
1.2.1 Objectivo geral:	11
1.2.2 Objectivos específicos:	11
1.3 Contribuição do Trabalho.....	11
2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICO-EMPÍRICA	13
2.1 O Desenvolvimento local e Nacional.....	13
2.2 A origem do vocábulo turismo	13
2.3 2.3.Evolução histórica do turismo.....	14
2.4 Aspectos económicos do turismo.....	17
2.5 2.5.Actividade turística e sua relação com a economia.....	18
2.6 O Papel dos municípios no turismo	20
2.7 Classificação e modalidades do turismo	21
2.8 Diferença entre turista, excursionista e visitante.....	22
2.9 A importância do turismo para o desenvolvimento económico	24
2.10 Recursos e atractivos turísticos	24
2.11 .Zona turística do município.....	25
2.12 Caracterização do Município do Ekunha	25
2.13 Localização geográfica.....	27
3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	28
3.1 Tipo de investigação:.....	28
3.2 Local de estudo:	28
3.3 Método de análise bibliográfica:	28
3.3.1 Inquérito por questionário.....	29

3.3.2	Método de análise teórico.....	29
3.3.3	Método dedutivo/indutivo	29
3.4	Métodos de investigação.....	29
4.	DESCRIÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS.....	30
4.1	Contexto da nossa investigação.....	30
4.2	Análise e interpretação dos resultados do inquérito.....	30
4.3	Caracterização de inquéritos dos alunos	32
5.	PROPOSTAS DE SOLUÇÕES:.....	35
6.	CONCLUSÕES.....	36
7.	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	37
8.	ANEXOS	38
	APÊNDICE.....	39

1. INTRODUÇÃO

O presente Projecto de final do curso, retrata sobre “Proposta para Criação de um Centro no fomento do turismo para o desenvolvimento sócio-económico no Município do E Cunha”. O turismo é uma atividade marcante e relevante nas sociedades pós-industriais, um fenómeno económico, político, social e cultural dos mais expressivos que se originou e se desenvolveu com o capitalismo. Assim, as razões que nos levaram a escolher o tema, prende-se pela sua extrema importância devido ao enorme crescimento não acompanhado do sector, isto é, o sector do turismo, tem tido um elevado desenvolvimento e crescimento, contudo os estudos na área são poucos para a importância que tem o sector, principalmente a nível do foco empresarial.

De facto, o turismo estimula emprego e o investimento e modifica o uso da terra e a estrutura económica das áreas destino, ao mesmo tempo em que a nível global, efetua uma contribuição positiva para a balança de um determinado Município. Além disso, o turismo gera actividades indirectas que atingem os mais variados sectores da economia, desde a indústria até a agricultura, no entanto estão localizadas no sector terciário

O Município do E Cunha possui um belíssimo e ensolarado local para o turismo, com uma promissora estrutura hoteleiras e de serviços.

Este extraordinário potencial turístico que o município tem, pode ser realmente aproveitado, como de facto já acontece por exemplo na ilha dos amores, que pode representar também uma das mais importantes actividades económicas do Município, podendo nos próximos anos alcançar níveis ainda maiores, em virtude dos substanciais investimentos realizado pela iniciativa privada e poder público, no sentido de ampliar a rede de transportes, hospedagem e serviços turísticos, de modo a proporcionar um maior conforto e opções de lazer ao turista nacional e estrangeiro.

O objectivo deste projecto, é analisar a proposta para criação de um centro no fomento do turismo para o desenvolvimento sócio-económico no Município do E Cunha, influenciando na criação de empregos, no incremento da arrecadação de tributos e na dinamização de outras actividades, como o comércio e serviços, ligados intimamente as actividades turísticas.

1.1.Descrição da Situação problemática

Falta de políticas para o turismo naquela comunidade, mesmo sabendo que existe áreas que podem contribuir no desenvolvimento sócio económico. Vias de acesso degradadas, o que dificulta no deslocamento; falta de emprego; o crescimento retardado das actividades económicas rurais ligadas ao comércio e à prestação de serviços não é acompanhado por um nível de crescimento e desenvolvimento comparável das actividades produtivas, sendo importante questionar, por essa razão, até que ponto a actividade industrial não terá sido um dos sectores mais afectados pela falta de capital humano qualificado e empreendedor; o baixo nível de desenvolvimento do capital humano que caracteriza o Município do E Cunha, relacionado directamente com a falta de investimento na formação do homem durante o período colonial e com a saída do pessoal qualificado a seguir à independência.

1.2.OBJECTIVOS

Para o presente estudo definiu-se os seguintes objectivos:

1.2.1.Objectivo geral:

Criar o fomento do turismo para o desenvolvimento socioeconómico do Município do Ekunha.

1.2.2.Objectivos específicos:

- 1) Definir os conceitos de turismo e locais turísticos;
- 2) Identificar as causas da fraca adesão aos locais turísticos do município do Ekunha;
- 3) Diagnosticar o estado actual do turismo;
- 4) Formar equipas ou comissões de apoio para o turismo.

1.3.Contribuição do Trabalho

Com a criação do centro turístico, pretendemos dar maior divulgação das zonas turísticas que o município controla, numa primeira instância, procuraremos formas de produzir panfletos que possibilitarão informar os mesmos para atrair mais turistas e a contribuir na redução do índice de desemprego no Município;

Sensibilizar os cidadãos do Município do Ekunha para implementarem projectos de âmbito sociais para contribuir no desenvolvimento; Contribuir com mudanças nas estratégias de ensino, para despertar a população o interesse e o valor da formação. Por esta razão, as novas estratégias, podem contribuir positivamente na motivação da juventude promovendo assim, emprego. Criação de um centro com pendor ao turismo e que seja favorável ao bolso de todos a nível da comunidade.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICO-EMPÍRICA

Neste capítulo far-se-á a revisão bibliográfica, através da análise de algumas asserções de autores, relacionadas com Proposta para criação de um Centro no fomento do Turismo para o desenvolvimento sócio-económico no Município do Ecunha.

1.1 O Desenvolvimento local e Nacional

Segundo (SILVA, 1998), o desenvolvimento económico local pode ser definido como o conjunto de estratégias e acções para a reconstrução da base produtiva local, para a activação da economia local e pode provocar impactos do território.

Entender como determinadas regiões se desenvolvem, ou entender porque algumas regiões se desenvolvem de forma diferente de outras, tem sido o desafio enfrentado nas análises de desenvolvimento. Uma das leituras que baseiam o entendimento sobre desenvolvimento foram abordadas por CARGNIN (2014) que apresenta as escalas de poder e gestão para análise das políticas de desenvolvimento regional, definidas como escala global nacional, estadual, regional ou sub-regional ou local.

A gestão do desenvolvimento local pode ser diferenciada e discutida por meio da análise das acções e estratégias de desenvolvimento implementadas por vários agentes em especial estado avaliar seus resultados socioeconómico e também observar como ocorre a materialização dessas estratégias no espaço (ou no ambiente construído) que resultam em outras acções do conteúdo e do significado desse espaço.

Essas acções e estratégias ocorrem em um espaço herdado que é constituído por uma história local um padrão de organização do território e da força de trabalho e por um dado grau de desigualdades sociais (COELHO, 1996).

1.2 A origem do vocábulo turismo

A origem da palavra turismo vem do vocábulo tour que é de origem francesa e significa “volta”. (BARRETO, 1995). Outra afirmação diz que “a matriz do radical tour é do latim, através do seu substantivo tourns, do verbo tornare, cujo significado é “giro, volta, viagem ou movimento de sair e retornar ao local de partida” (ANDRADE, 1992). Embora não haja uma definição única do que seja Turismo, a Organização Mundial de Turismo/Nações

Unidas (<http://www.world-tourism.org>), definem como "as actividades que as pessoas realizam durante suas viagens e permanência em lugares distintos dos que vivem, por um período de tempo inferior a um ano consecutivo, com fins de lazer, negócios e outros".

As definições dos vários autores sobre o turismo, do século passado, não se referem à remuneração auferida durante a deslocação porque ela era inerente ao conceito. Aparece, no entanto, uma referência expressa a esta questão na definição de turista de Norwall (1936) que é aquele que "gasta no país de estada temporária dinheiro que foi ganho noutra lugar" (Fuster, 1967) e que terá influenciado aquela que, em 1942, é formulada por Hunziker e Krapf. Segundo estes autores o turismo "é o conjunto das relações e fenómenos originados pela deslocação e permanência das pessoas fora do seu local habitual de residência, desde que tais deslocações e experiências não sejam utilizadas para o exercício de uma actividade lucrativa principal, permanente ou temporária".

Desta definição podem destacar-se 4 elementos de interesse:

- 1) O turismo é um conjunto de relações e fenómenos que, contudo, não são explicitados
- 2) Exige a deslocação para fora da residência habitual
- 3) Não pode ser utilizado para o exercício de uma actividade remunerada
- 4) Engloba qualquer pessoa, seja ou não residente, e qualquer local de destino, isto é, inclui o turismo doméstico e o receptor.

1.3 Evolução histórica do turismo

O fenómeno turístico começou quando o homem sentiu a necessidade de viajar de um lugar para outro. Assim, historicamente falando o turismo começou quando o homem deixou de viver sempre na mesma região e passou a locomover-se de um lugar para outro, principalmente motivado pela necessidade de comércio com outros povos. Actualmente o turismo tem como principal característica ser um fenómeno de massa, que deve ser compreendido a partir da história da humanidade. O "turismo" como palavra surgiu no século XIX, mas como actividade, certas formas de turismo existem desde as mais remotas civilizações.

Para Andrade (1995), o turismo é um fenómeno social que antecede as viagens que os jovens aristocratas ingleses realizavam, acompanhados de seus competentes e ilustrados

preceptores, às principais cidades europeias dos séculos XVIII e XIX. O grand tour, sob o rótulo de "viagem de estudo", assumia o valor de um diploma, conferindo-lhes status social, embora, na realidade, a programação se fundamentasse em grandes passeios de qualidade e com atractivos prazerosos, que denominam de turísticos, nomenclatura assumida para expressar a realização de viagem através de regiões e países diversos, ou para significar a realização de "volta ao mundo conhecido" ou possível à sociedade mais evoluída da época. Ainda segundo o referido autor, os ingleses "nobres" consideravam que somente as pessoas que faziam o grand tour através da Europa, detinham cultura.

No momento que o roteiro europeu passou a ser familiar a esses "nobres", as atenções passaram a voltar-se aos que chegassem a outros destinos, como às Américas, ao Extremo Oriente, ao Egipto, etc. Trigo (1995) complementa essas informações dizendo que o turismo organizado surgiu como consequência do desenvolvimento tecnológico da Revolução Industrial e da formação de parcelas da burguesia comercial e industrial com tempo, dinheiro e disponibilidade para viajar, em meados do século XIX. Em 1841 surge o primeiro agente de viagem profissional Thomas Cook, que organizou viagem com 570 pessoas, comprou e revendeu os bilhetes, configurando assim a primeira viagem agenciada.

Em 1846, organizou viagem similar a Londres, utilizando de guias de turísticos, caracterizando como o início do turismo colectivo (BARRETO, 1991, p. 53). No final do século XIX, as tecnologias possibilitaram construções em ferro fundido, estações ferroviárias, grandes edifícios, etc. Dois meios de transportes importantes foram desenvolvidos: os navios de passageiros e os trens. O turismo desse período era caracterizado como residencial: as pessoas ficavam um período ou uma estação do ano em uma segunda residência. Ainda no século XVIII, na Europa, surgiu um movimento turístico de verão com destino às montanhas, modalidade essa denominada paisagismo. Prosperou o desejo de aventura, marcado pelas escaladas esportivas.

O clube britânico de alpinismo foi fundado em 1857, e, em 1863, surgiram os clubes italiano, austríaco e suíço. Na América do Norte surgiu o desejo de se estar próximo à natureza e, em 1872, foi criado o primeiro parque nacional do mundo, o Parque Nacional de Yellowstone, nos Estados Unidos. Muitos outros acontecimentos importantes ocorreram, mas o turismo na Europa foi interrompido pela Primeira Guerra Mundial e retomado em 1919. O auge do turismo europeu se deu em 1929. Mas a crise, iniciada no mesmo ano, devido à queda

da Bolsa de valores de Nova York, reflectiu-se em todo o mundo e atingiu a Europa em 1932, causando uma segunda estagnação do turismo.

Verifica-se que antes da II Guerra Mundial (1939- 1945) o turismo foi uma actividade amplamente desenvolvida, não só na Europa como também no continente Americano, porém somente depois da guerra que o turismo transforma-se em um fenómeno de massa e desperta interesse da maioria dos países do mundo. Seu crescimento se dá pela conquista da paz, melhoria dos meios de comunicações, disponibilidade de tempo livre, mudanças tecnológicas, e outras mais que somente são verificadas a partir desse momento (ACERENZA, 1984, p. 58). A nova ascensão ocorreu no fim da década de 30 e atingiu seu auge em 1937. Mas com a Segunda Guerra Mundial (1939-1945), o turismo ficou paralisado em todo o mundo. Seus efeitos foram tão profundos, que somente em 1949 o turismo renasceu, com características crescentes de "turismo de massa". Esse tipo de turismo teve seu marco inicial quando as tecnologias desenvolvidas na Segunda Guerra, tais como radares e sistemas de navegação aérea e marítima, sonares e novas cartas marítimas e terrestres, telecomunicações, etc. foram aproveitadas para fins pacíficos. Por fim, as formas e motivações de viagens turísticas encontradas hoje são características do período que tem início após a II Guerra Mundial.

Portanto, o termo fenómeno turístico refere-se ao turismo desenvolvido a partir desse período, e tem como característica principal ser um fenómeno de massa decorrente da existência de tempo livre e do desenvolvimento dos meios de comunicação e de transportes.

O crescimento do turismo a partir dessa época teve como causas: a valorização da mentalidade de se ter direito ao lazer e ao turismo; a mudança de hábitos de consumo; introdução de férias pagas aos trabalhadores; e elevação geral do nível de renda. As pessoas conquistam o direito ao tempo livre, e o turismo tornou-se objecto de consumo do ser humano contemporâneo.

No período pós Segunda Guerra a actividade turística evoluiu, como consequência dos factores relacionados ao poder de compra das pessoas, à produtividade empresarial e ao bem-estar resultante da restauração da paz no mundo.

As décadas de 1960 e 1970 foram marcadas pela massificação turística, quando os vôos charters e os mais variados pacotes turísticos conduziram milhares de pessoas de todas as partes do mundo. Nessa época, as localidades turísticas viveram em expansão sem

precedentes. Todos os espaços vazios que ainda existiam nas zonas litorâneas mais acessíveis foram preenchidos. Os vales e montanhas da Europa se urbanizaram para atender à demanda de esportes de inverno (MAGALHÃES, 2002, p.13).

1.4 Aspectoseconómicos do turismo

O turismo como actividade económica produz inúmeras consequências, destacando-se impactos ambientais, económicos e sociais. Os impactos do turismo referem-se à gama de modificações ou à sequência de eventos provocados pelo processo de desenvolvimento turístico nas localidades receptoras. As variáveis que provocam os impactos têm natureza, intensidade, direcções e magnitude diversas; porém, os resultados interagem e são geralmente irreversíveis quando ocorrem no meio ambiente natural (RUSCHMANN, 1997, p.34).

Os impactos têm origem num processo de mudança e que não constituem eventos resultantes de uma causa específica. Eles são consequência de um processo de interacção entre turistas, comunidade e meios receptores. Às vezes, tipos de turismo parecidos causam diferentes impactos. Segundo Lemos (1999) o turismo é compreendido cada vez mais como uma actividade económica no Brasil. No mundo, alguns países, há muito tempo, perceberam o seu potencial como gerador de emprego e de renda.

Os dados mais recentes mostram seu extraordinário crescimento e sua tendência incontestável como alternativa de crescimento social na virada do século, ocupando, no presente, uma posição que oscila entre a terceira e a quarta atividade econômica de maior geração de empregos no mundo. O retorno do crescimento da economia mundial e o acirramento de conflitos étnicos-religiosos tendem a colocar o Brasil na rota do turismo internacional. Isso será possível através de investimentos em infra- estrutura local e divulgação nos principais países emissores (SEDETUR, 2004, p. 49). Conforme dados da Organização Mundial do Turismo (OMT) (apud SEDTUR, 2004, p.20), atualmente a atividades do turismo movimenta cerca de US\$ 3,4 trilhões, correspondendo a 10,9% do PIB mundial e estima-se que, no próximo ano, 204 milhões de empregos serão gerados, correspondendo a 10% dos trabalhadores do planeta.

A indústria de turismo e lazer no Brasil movimentou, no ano de 2.000, cerca de 45 bilhões de dólares, arrecadando 7,8 bilhões de dólares em impostos diretos e indiretos. Atualmente este setor emprega aproximadamente 6 milhões de trabalhadores movimentando,

16 bilhões de reais em salários, sendo considerado um dos maiores geradores de emprego do país (PREFEITURA MUNICIPAL DE VITÓRIA, 2004, p. 2).

Segundo dados da EMBRATUR, o turismo contribuiu em 2001 com 7,54% do PIB brasileiro, o que representa em termos monetários aproximadamente R\$ 90 bilhões (CASIMIRO FILHO apud SEDETUR, 2004, p. 24). Assiste-se hoje a um grande desenvolvimento do turismo em todo o mundo, envolvendo cifras fabulosas e movimento de pessoas nunca visto no passado, isto indica ser o turismo um dos meios mais eficientes para trazer e resgatar a prosperidade económica de muitas regiões. A actividade turística cria oportunidades de emprego nos hotéis e os gastos restantes dos turistas induzem o surgimento de vagas em restaurantes, lojas, agências de viagens, empresas de entretenimento, empresas de transporte e demais estabelecimentos turísticos ou não turísticos que sejam beneficiados pela distribuição desse gasto inicial.

Não se pode negar que a actividade turística movimenta recursos financeiros, emprega mão-de-obra, permite o intercâmbio cultural, promove o embelezamento paisagístico e pode melhorar a qualidade de vida das populações envolvidas. (MAGALHÃES, 2002, p.3). O melhoramento da infra-estrutura básica existente nas localidades turísticas (redes de abastecimento de água e esgotos, construção de estradas e instalações próprias para o desenvolvimento da actividade turística) gera empregos na área de construção civil, assim como a crescente demanda por alimentos pode levar a um aumento no número de trabalhadores rurais. Além da grande participação no PIB, o turismo é grande gerador de empregos. Estima-se que no mundo 1 em cada 11 trabalhadores estão empregados no sector de viagens e turismo.

1.5 Actividade turística e sua relação com a economia

Entre as nações "emergentes" ou em desenvolvimento, há a noção de que o desenvolvimento económico e a modernização estão atrelados à transformação de simples economias agropecuárias, em sólidas e sofisticadas economias industrializadas. Contudo, esta profunda alteração exige grandes quantidades de capital e os produtos primários tradicionalmente produzidos não têm sido capazes de suprir essa necessidade de recursos, o turismo passou naturalmente a incorporar as políticas estratégicas de desenvolvimento da

maioria dos países, tendo como base de sustentação a sua capacidade de acumular os recursos financeiros para possibilitar o processo de industrialização.

Além da instabilidade característica do mercado de produtos primários, as pautas de exportação dos países subdesenvolvidos são muito pouco diversificadas, os preços praticados são regidos pelo mercado mundial e este modelo primário exportador implica muitas importações de produtos manufacturados. O turismo se constitui em um produto de exportação invisível, não sujeito a tais condições, sendo os preços de suas mercadorias e serviços determinados localmente. Mathieson & Wall (apud SPINOLA, 1996) discordam dessa abordagem, acrescentando que distúrbios políticos, mudança na paridade entre moedas internacionais e fenómenos climatológicos não previsíveis são exemplos de influências externas que, juntamente com a temporalidade da actividade (extremamente dependente dos resultados obtidos nas altas estações), igualmente atribuem ao turismo um alto grau de incerteza quanto ao seu desempenho global.

Variações nas estruturas económicas das áreas de destino certamente determinam impactos diferenciados, fato que se torna mais visível quando comparadas regiões desenvolvidas e subdesenvolvidas: os países subdesenvolvidos geralmente têm baixos níveis de renda, que é distribuída desigualmente, altos níveis de desemprego e subemprego, baixos níveis de desenvolvimento industrial impedido pela pequena escala do mercado doméstico, uma marcada dependência da agricultura para obter receitas de exportações e grande parte das indústrias pertencentes ao capital estrangeiro. Tais tendências estão associadas a grandes disparidades regionais uma fuga substancial de lucros que saem do país e elevada inflação (...) (MATHIESON & WAL apud SPINOLA, 1996, p.71).

A magnitude e a natureza de repercussão económica do turismo dependem de aspectos como a natureza dos atractivos existentes no local, o volume e a intensidade dos gastos turísticos, o nível de desenvolvimento e a dimensão da base económica da área destino, o grau com que os gastos turísticos recirculam dentro da economia local.

Quanto maiores forem esses indicadores, mais significativos serão os benefícios experimentados. Dentre os impactos económicos atribuídos ao turismo, a sua influência no desempenho do balanço de pagamentos e da actividade empresarial aliada a incrementos nos níveis de renda e emprego das comunidades, é o mais investigado, tendo sido objecto da maior parte dos estudos realizados visando avaliar os custos e benefícios dessa actividade.

1.6 O Papel dos municípios no turismo

A estrutura administrativa municipal mais comum existente em Angola é a secção Municipal de cultura e Turismo. Muitas vezes, o turismo é tratado em um departamento dentro de outra Secretaria como, por exemplo, a de Planeamento, a de Cultura e Meio Ambiente ou a de desporto. Podem, também, na ausência da Secretaria, existir uma Fundação ou Instituto, uma empresa de Economia Mista ou uma Autarquia. O importante é o Município criar sua estrutura de turismo de acordo com sua realidade, mas somente se tiver condições financeiras, humanas e tecnológicas para manter tal estrutura. Caso contrário será mais um gasto público sem retorno.

O município que pretende ser turístico deve possuir uma Secretaria de Turismo, visto o maior poder de decisão e agilidade que isso traz e o grande volume de trabalho que uma decisão de receber turistas acarreta para os elaboradores da proposta. Além do mais, deve criar o Conselho Municipal de Turismo (COMTUR), constituído por pessoas que representem os vários segmentos na localidade, sendo eles do sector público, privado ou do terceiro sector.

A existência do Conselho Municipal de Turismo (COMTUR) não depende da existência de uma Secretaria de Turismo e de qualquer partido político pertencem o prefeito e os vereadores. O Conselho existe e continua actuando mesmo se os quadros políticos forem mudados nas eleições municipais. Tal factor é fundamental para a continuidade das acções de desenvolvimento do turismo no Município, pois é de conhecimento que quando um novo Administrador assume o Município logo tenta apagar as lembranças de seu antecessor, ainda mais de for adversário político. Uma triste realidade que deve ser enfrentada e superada.

O município em relação ao turismo tem como dever:

- 1) Criar normas específicas e locais sobre edificações;
- 2) Elaborar o Plano Director;
- 3) Zelar por seu património cultural, histórico e ambiental;
- 4) Valorizar a educação;
- 5) Prover de infra-estrutura básica o destino;
- 6) Incentivar e valorizar boas práticas de educação, cultura e arte;
- 7) Coordenar a elaboração do Plano de Turismo.

1.7 Classificação e modalidades do turismo

1) **De acordo com o destino das viagens:** Local – quando ocorre entre municípios vizinhos Regional – quando ocorre em locais em torno de 200 a 300 km de distância da residência do turista.

2) Interno ou Doméstico – quando ocorre dentro do país de residência do turista. Externo ou internacional – quando ocorre fora do país de residência do turista.

3) **De acordo com o tipo de operação:** Turismo emissivo – fluxo de saída de turistas que residem em uma localidade. Turismo receptivo – fluxo de entrada de turistas em uma localidade.

4) **De acordo com as características sociais da demanda:** Turismo de elite Turismo de massa Turismo social Turismo popular Turismo melhor idade

5) **De acordo com a organização da viagem:** Turismo colectivo e Turismo individual

6) **De acordo com o tempo de permanência:** Turismo itinerante Turismo de estada.

7) Como atividade econômica, o turismo passa por inovações constantes, em relação à competitividade dos mercados e das exigências da demanda. Deste modo as empresas de turismo caminham para a especialização, deixando de ser generalistas, oferecem agora produtos segmentados, para uma demanda específica.

Para Rodrigues (2003, p.1): A melhor maneira de estudar e planejar o mercado turístico são por meio da sua segmentação, que é a técnica estatística que permite decompor a população em grupos homogêneos, e também a política de marketing que divide o mercado em partes homogêneas, cada uma com seus próprios canais de distribuição, motivações diferentes e outros factores. Essa segmentação possibilita o conhecimento dos principais destinos geográficos e tipos de transporte, da composição demográfica dos turistas, como faixa etária e ciclo de vida, nível económico ou de renda, incluindo a elasticidade-preço da oferta e da demanda, e da sua situação social, como escolaridade, ocupação, estado civil e estilo de vida. O motivo da viagem, entretanto, é o principal meio disponível para se segmentar o mercado.

Segundo a SEDETUR (2004) no sector de turismo, a segmentação do mercado usa as seguintes denominações, entre outros:

1) Turismo da melhor idade (3ª Idade): Com o aumento da média de vida das pessoas, o turismo destinado as pessoas da 3ª Idade, se transformou em um ótimo

investimento. Com mais tempo de vida e através de recursos provenientes de suas aposentadorias, eles podem viajar mais e conhecer novos lugares.

2) Turismo ecológico: É o turismo destinado a pessoas que desejam ver e conviver mais perto da natureza, fazer trilhas, conhecer cachoeiras e novos lugares, onde a ecologia ainda esta em seu estado natural.

3) Turismo religioso: É destinado a pessoas que tem uma certa tendência a espiritualidade, fazem parte deste tipo de turismo, religiosos de todas as crenças. Lugares muito visitados são: Vaticano, Israel, Palestina, Aparecida do Norte entre outro.

4) Turismo cultural: É o turismo destinado a pessoas que se interessam em apreciar manifestações e obras de arte, seja pelo factor estético ou histórico.

5) Turismo de negócios: É quando pessoas viajam com intuits profissionais, podem ser empresários ou executivos. O turista de negócios viaja para certas destinações para fechar negócios, participarem de negociações, compras e atividades ligadas ao seu trabalho.

6) Turismo de eventos: Normalmente os turistas de eventos são pessoas que viajam com o intuito de participarem de congresso, convenções e feiras, onde vão buscar novas tecnologias para suas empresas, vivências pessoais e novos processos.

Tanto o Turista de Negócios como o de Eventos tem um poder aquisitivo maior, pois normalmente, quem paga as contas de suas viagens, são as empresas ou instituições que eles representam. Chegam a gastar mais que o dobro de um turista comum. Esses turistas fazem crescer também o número de hotéis e flats , destinados a essa clientela, criando comodidades (aparelhos de fax, linhas exclusivas para Internet, mesas de reuniões etc.) que cativam os clientes, os fazendo esticar um pouco mais sua permanência ou os fazendo voltar a esses locais em outras oportunidades.

1.8 Diferença entre turista, excursionista e visitante

Em 1954, a Organização das Nações Unidas (ONU), conceituou turista como: Toda pessoa sem distinção de raça, sexo, língua e religião que ingresse no território de uma localidade diversa daquela em que tem residência habitual e nele permaneça pelo prazo mínimo de 24 horas e máximo de seis meses, no transcorrer de um período de 12 meses, com finalidade de turismo, recreio, esporte, saúde, motivos familiares, estudos, peregrinações religiosas ou negócios, mas sem proposta de imigração.

Beni (2001) destacou que, em 1963, as Nações Unidas recomendaram definições de “visitante e turista” para fins estatísticos internacionais, e concluiu: para propósitos estatísticos, o termo “visitante” descreve a pessoa que visita um país que não seja o de sua residência, por qualquer motivo, e que ele não venha a exercer ocupação remunerada. Dessa forma, turistas são visitantes temporários que permanecem pelo menos 24 horas no país visitado e cuja finalidade da viagem pode ser classificada sob um dos seguintes tópicos: lazer (recreação, férias, saúde, estudo, religião e esporte), negócios, família, missões e conferências. Excursionistas são visitantes temporários que permaneçam menos de 24 horas no país visitado (incluindo viajantes de cruzeiros marítimos). Essa definição foi então aprovada em 1968 pela Organização Mundial de Turismo (que se chamava, na época, União Internacional de Organizações Oficiais de Viagens), que passou a incentivar os países a adotá-la (BENI, 2001). Os turistas, segundo Cooper (2001), podem ser caracterizados em diferentes tipologias ou papéis que exercitam a motivação como uma força energizante, vinculada a necessidades pessoais.

O uso adequado da palavra turismo está relacionado a viagens de prazer, mas isso excluiria as viagens de trabalho. Segundo Cooper (2001), já é uma prática padrão incluir, como turistas, não apenas as pessoas que viajam por prazer, mas também aquelas que viajam por razões de trabalho, visitam a amigos e parentes ou mesmo para fazer compras.

A discussão a respeito da diferença entre os conceitos de turista e excursionista é, sem dúvida alguma, um pouco antiga. Beni (2001) destaca que, em 1963, as Nações Unidas recomendaram definições de visitante e turista para fins estatísticos internacionais, e concluiu que o termo visitante descreve a pessoa que visita um país que não seja o de sua residência, por qualquer motivo, e que ele não venha a exercer ocupação remunerada.

Sendo assim, os turistas se caracterizam como visitantes temporários que se mantêm por um período superior a 24 horas no país visitado e cujo objectivo do deslocamento pode ser lazer, negócios, família e saúde.

Excursionistas são visitantes temporários que permanecem no país visitado menos de 24 horas (incluindo viajantes de cruzeiros marítimos). Essa definição foi, então, aprovada em 1968 pela Organização Mundial de Turismo (que se chamava, na época, União Internacional de Organizações Oficiais de Viagens) que passou a incentivar os países a adoptá-la (BENI, 2001). Algumas cidades caracterizam-se por receber um número maior de excursionistas em detrimento do número de turistas. Geralmente, essas cidades estão geograficamente

localizadas em áreas próximas a grandes centros emissores de visitantes, o que facilita o retorno dos mesmos a suas cidades sem o ônus de um pernoite em meio de hospedagem ou são cidades que não possuem um grande número de atractivos que motivem as pessoas permanecer por mais de algumas horas em seus territórios.

1.9 A importância do turismo para o desenvolvimento económico

O turismo é uma actividade marcante e relevante nas sociedades pós-industriais, um fenómeno económico, político, social e cultural dos mais expressivos que se originou e se desenvolveu com o capitalismo. Nas últimas décadas, as actividades turísticas tem adquirido maior relevância entre as actividades económicas desenvolvidas no mundo.

Evidências apontando o turismo como grande gerador de riquezas e empregos, envolvendo as mais diferentes profissões num mundo de recursos naturais escassos e com alta taxa de desemprego, é natural que muitos países, principalmente aqueles em desenvolvimento, o vejam como fonte de divisas prioritárias no direccionamento dos investimentos e na saída económica nacional.

A sua importância vem sendo reconhecida tanto pelos países desenvolvidos como pelos que ainda estão em via de desenvolvimento. Estes últimos apostam que o incremento da actividade pode alçá-los ao primeiro mundo, em consequências das vantagens económicas que lhes são atribuídas, notadamente quanto à geração de empregos e à captação de divisas.

De facto, o turismo tem estimulado emprego e o investimento e tem modificado o uso da terra e a estrutura económica das áreas destino, ao mesmo tempo em que a nível global, efectua uma contribuição positiva para a balança de pagamentos dos países. Além disso, o turismo gera actividades indirectas que atingem os mais variados sectores da economia, desde a indústria até a agricultura, no entanto estão localizadas no sector terciário.

1.10 Recursos e atractivosturísticos

São todos os lugares, objectos ou acontecimentos de interesse turístico que provocam o deslocamento de indivíduos para conhecê-los. Podem ser: Naturais: são basicamente compostos pela paisagem, com pouca ou nenhuma intervenção humana. Exemplos: montanhas, serras, vales, litoral, mangues, lagos, praias, dunas, falésias, etc. TM Histórico-culturais: são manifestações que se apresentam sob a forma de bens móveis e imóveis e que,

de certa forma, ajudam a contar um pouco da história do homem. Exemplos: monumentos de arquitectura civil e religiosa, industrial ou militar, ruínas, esculturas, bibliotecas, património histórico, etc. Manifestações e usos tradicionais e populares: são práticas culturais específicas de cada região, ou idênticas em nível nacional. Exemplos: festas religiosas, populares e folclóricas, gastronomia, artesanato, feiras e mercados.

Realizações técnicas e científicas: são obras ou complexos científicos ou tecnológicos que estimulam o seu aproveitamento como recurso de atracção turística. Exemplos: exploração de minério, fazendas modelo, estações experimentais, zoológicos, aquários, viveiros, centros científicos, etc. Acontecimentos programados: são acontecimentos organizados, atendendo a diversos objectivos, desde os técnicos e científicos, até os de comercialização de produtos. Exemplos: congressos, convenções, feira, exposições, competições esportivas, etc.

1.11 .Zonaturística do município

Para Boullón (2002) é a maior unidade de análise e estruturação do universo espacial turístico de um país. Sua superfície é variável, já que depende da extensão total de cada território nacional e da forma de distribuição dos atractivos turísticos, que são os elementos básicos a levar-se em conta em sua delimitação.

Uma zona turística deve contar com um número mínimo de dez atractivos turísticos suficientemente próximos, sem importar a que tipo e a que categoria pertençam. Além destes, para funcionar adequadamente uma zona turística deve contar, em seu território, com equipamentos turísticos e dois ou mais centros turísticos, e estar provida de uma infraestrutura de transportes e comunicações. Se carece parcial ou totalmente desses últimos requisitos, ela deve ser qualificada como zona potencial.

1.12 Caracterização do Município do Ekunha

Segundo o Programa de Fortalecimento do Sistema Angolano de Saúde – Força Saúde (Cooperative Agreement No. AID-654-A-11-00001), o nome E Cunha tem a sua origem numa espécie exótica de plantas silvestres que serviam de alimentos das cabras do mato conhecidas em língua nacional Umbundo por Ombambi. A nótula histórica do nome surgiu em homenagem ao primeiro caçador fundador da aldeia vindo da região do Bailundo a procura

das cabras do mato. Como o seu nome verdadeiro não era conhecido a população das cercanias, alcunharam-lhe de Ecunha Bâmbi.

Na época da ocupação colonial a localidade notabilizou-se no cultivo de batata rena, pelo que as flores dessas espécies coloriam os vales do meio geográfico, até que ao 13 de Dezembro 1971 a luz da portaria nº 18-137/A, compulsado com boletim oficial nº290, data da fundação do Município passou a chamar-se Vila Flor devido as flores da batata rena que a Região produzia. Com alcance da Independência Nacional em 1975, a localidade voltou ao nome tradicional de Ecunha até aos nossos dias. O Município ocupa uma superfície de 1.677 Km² o que corresponde a 5,38% do território da Província do Huambo e é fraccionada em duas (2) comunas: Ecunha e Chipeio. Tal como indica a Figura 1, tem limite a norte com o Município de Londuimbali, a sul com o Município da Caála, a leste com o Município do Huambo e a oeste com a comuna de Cacoma, Município do Ucuma e o Município do Longonjo. Estes limites constam da portaria nº 18-137/A de 13 de Dezembro de 1971, publicado no boletim oficial nº 290/71 revogado pelo Despacho Provincial nº 425/01/1999.

O clima predomina no Município do Ecunha é o tropical temperado e enquadra-se na zona de alternância de climas húmidos e secos, que determinam duas estações: a das chuvas, de Outubro a Abril e a seca, de Maio a Setembro, com temperaturas mais baixas. Atendendo a altitude a que o Município encontra se (1.671 msnm), a temperatura média de Ecunha é de 16 ° C na época seca e 21 ° C na temporada chuvosa. O clima do Ecunha, como os outros municípios da Província do Huambo, é fortemente influenciado pelos ventos predominantes, que vão desde a oeste, sudoeste e sudsudoeste. Enquanto a a índices de pluviosidade, estima se entre os 200 – 250 mm, e a maior precipitação ocorre no período de Novembro a Março, acompanhada por violentas tempestades.

Durante a época chuvosa, o excesso de chuvas traz consequências efeitos negativos que causam danos à habitações precárias nas comunidades e um aumento das doenças mais comuns (transmissão vectorial e parasitarias) pela degradação das condições de higiene em geral. Por outro lado, na época seca pelas baixas temperaturas regista-se o aumento das doenças respiratórias e as diarreicas pela carência de água de consumo humano..

É neste território onde se encontra a bacia hidrográfica dos rios permanentes de Cunhongãmua, Kuito, Ussete, tendo uma boa parte do território ocupado por florestas exóticas, terras aráveis, rochas e cadeias montanhosas principalmente na parte Norte e Nordeste. Neste Município situa-se também o ponto mais alto do país “o Morro do Moco”,

numa altitude de 2.620 metros acima do nível médio das águas do mar. Existem na circunscrição 3 (três) rios, sendo o Kuito que dá origem ao longo do seu percurso a famosa Ilha dos Amores, área turística para a população local e não só. Ainda é o rio Kuito que faz a confluência ao rio Keve, onde é possível identificar uma cooperativa de pescadores na localidade de Chitatamelã. Outros rios relevantes são o Kolongue e o Kunhoñgamua.

1.13 Localização geográfica

O Município de Ecunha está localizado a 30 quilómetros a oeste da cidade do Huambo, numa altitude de 1,671 metros sobre o nível do mar (msnm) a 12o30' de latitude Sul e 15o30' de longitude Este. Relevo: predominância das unidades Serras do Leste caracterizadas pela formação subparalela, com ocorrência de pontas e promontórios.

3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Na realização do presente trabalho, usar-se-á as técnicas de questionário para obter dados para posterior análise tanto quantitativo como qualitativo. Ao traçarmos as metodologias ficará mais claro os passos a dar para a concretização do trabalho com mais rigor científico.

2.1 Tipo de investigação:

PFC (Projecto de Fim do Curso) Proposta para criação de um Centro no fomento do turismo para o desenvolvimento Sócio-Económico no Município do E Cunha. Trata-se de um estudo exploratório, descritivo e transversal, de natureza qualitativa. Exploratório porque pretendemos investigar um fenómeno pouco conhecido e como nos refere Polit [et al.] (2004, p. 34) “a pesquisa exploratória investiga a sua natureza complexa e os outros factores com os quais ele está relacionado”. Diz-nos ainda que nos estudos exploratórios “os métodos qualitativos são especialmente úteis para a exploração de fenómenos pouco entendidos”.

A pesquisa qualitativa exploratória destina-se a desvendar as várias maneiras pelas quais um fenómeno se manifesta, “assim como os processos subjacentes”.

Descritivo porque pretendemos observar e descrever o fenómeno, ou seja, “estudar uma situação, tal como ela se apresenta no meio natural, com vista a compreender fenómenos ainda mal elucidados ou conceitos que foram pouco estudados” (Fortin, 2009, p. 236).

Transversal porque com o nosso estudo pretendemos examinar “um grupo de indivíduos, num determinado tempo, em relação com um fenómeno presente no momento da investigação” (Fortin, 2009, p.256).

2.2 Local de estudo:

Município do E Cunha.

2.3 Método de análise bibliográfica:

Segundo Cerro, Bervian e da Silva (2007:61), a pesquisa bibliográfica “constitui o procedimento básico para os estudos monográficos, pelos quais se busca o domínio do estado

da arte sobre determinado tema.” Este método vai se usar para dar mais sustentabilidade à fundamentação teórica do trabalho, a fim de alcançar o objectivo proposto da nossa pesquisa, que tem cunho qualitativo. Utilizamos como instrumentos de colecta de dados, a observação do ambiente, o registo fotográfico e a entrevista.

2.3.1 Inquérito por questionário

O inquérito por questionário é uma técnica de recolha de dados mais simples e acessível. Utiliza-se para conhecer as atitudes, opiniões, as preferências ou os comportamentos que quem questiona pretende entender e estudar. É constituído por perguntas ordenadas de determinada ordem, (GIL, 1994:54). Assim, este método vai se aplicar para verificar a proposta para criação de um centro no fomento do turismo para o desenvolvimento sócio-económico no Município do E Cunha, a respeito da temática.

2.3.2 Método de análise teórico

Este método será usado para fazer um estudo geral dos elementos necessários para a fundamentação do trabalho e chegar-se à conclusão sobre a verdade do nosso objecto em estudo.

2.3.3 Método dedutivo/indutivo

Vai se aplicar no estudo de respostas da amostra inquerida, no sentido de se obter premissas verdadeiras que permitem fundamentar às conclusões obtidas.

2.4 Métodos de investigação.

1) **Método de nível teórico:** analítico – sintético, indutivo –dedutivo, histórico– lógico; Estes métodos serão utilizados enquanto operações do pensamento, permitindo uma maior percepção da temática e, serão utilizados no decurso de toda a investigação.

2) **Método de nível empírico:** O estudo será realizado em processos de inquérito e será seleccionada uma amostra do universo de forma aleatória simples, correspondendo à 100%. Os dados para avaliação serão colectados através de um formulário (questionário) próprio, previamente elaborado pela pesquisadora e aprovado pelo orientador com base nas variáveis propostas para o estudo escolhido, a qual será respondido por todos que participarão no estudo. Não será esquecida aplicação do método de observação no

decurso da investigação.

4. DESCRIÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Neste capítulo foi apresentado os dados obtidos na realização dos inquéritos por questionário, que foram dirigidos aos Alunos e aos funcionários da área da cultura da Administração municipal do Ekunha e serão apresentados os resultados obtidos nos inquéritos por questionários e a discussão dos mesmos.

3.1 Contexto da nossa investigação

O presente projecto do PFC-Município, retrata sobre a Proposta para criação de um Centro no fomento do turismo para o desenvolvimento Sócio-Económico no Município do Ekunha. Para a discussão dos resultados foi necessário numa primeira instância, reunir o material de investigação através de livros, sites web da internet, revistas científicas e artigos científicos.

A aplicação dos inquéritos por questionários e as entrevistas foram às técnicas de pesquisa utilizadas para a recolha, a análise e interpretação dos dados assim como a discussão dos resultados.

3.2 Análise e interpretação dos resultados do inquérito

Para o diagnóstico do problema, foi aplicado um inquérito por questionário na área da cultura da Administração do município de Ekunha, a 5 funcionários escolhidos de forma intencional. Quanto a formação destes, os 5 são técnicos médios, equivalente a 100%. Quanto ao tempo de serviço, trabalham mais de 5 anos.

O perfil dos funcionários inqueridos é adequado para a emissão de informações úteis para a investigação (ver tabela 1). A estes funcionários foram colocados 1 pergunta com duas opções de carácter aberta. A primeira pergunta tinha como objectivo explorar as opiniões dos funcionários se os munícipes conhecem os potenciais locais turísticos do Ekunha?

Tabela 1- Caracterização dos funcionários

sexo		Grau académico				100 (%)
M	F	Habilitações Literárias	Técnico médio	Bacharel	Licenciado	
3	2		5	0	0	
Total=5			5	0	0	

Fonte : (Autor, 2023)

Transcrição de algumas entrevistas seleccionadas aos funcionários da administração na área da cultura

A primeira pergunta tinha como finalidade explorar as opiniões dos funcionários se os munícipes conhecem os potenciais locais turísticos do Ekunha,. Quanto a esta pergunta, maior parte respondeu que alguns munícipes conhecem e outros não por razões de não estarem bem identificados. Isso demonstra que os munícipes não têm conhecimento se no Município tem locais turísticos, desta feita, é para nós um motivo de nos empenharmos a criar o centro turístico para o benefício da população.

A segunda pergunta procura saber aos inqueridos, o estado actual dos locais turísticos do município em causa. Maior parte dos entrevistados afirmaram que o estado actual dos locais turísticos do município é normal, porque os munícipes não dão valor aos mesmos de maneira que haja investidores. A terceira pergunta procurava saber porque é que os locais turísticos no município doEkunha, ainda não são valorizados. Os inquiridos responderam que estes locais não são valorizados porque não reúnem condições que possam atrair turistas.

A quarta pergunta procura saber aos inqueridos, os factores mais críticos que os locais turísticos do Município apresentam. Estes responderam que os factores críticos são a falta de intervenção humana, para a transformação física dos mesmos, falta de higiene e segurança. A quinta pergunta procura saber dos funcionários da Administração se no município existe um local turístico que atrai os estudantes e não só. Os inquiridos responderam que sim e citaram alguns pontos turísticos tais como: A ilha dos amores.

3.3 Caracterização de inquiridos dos alunos

Tabela nº2

Sexo	Idade	Residência
M=15	16-30	Chipindo
F=5	17-26	Chipindo
Total=20		

Fonte : (Autor, 2023)

Pergunta nº1- Achas necessário a criação de um centro Turístico no teu Município?

Gráfico nº1- Resposta dos alunos sobre a pergunta que pretendia saber se acham necessário a criação de um centro Turístico no Município



Fonte : (Autor, 2023)

Tabela nº3-Resultado da pergunta nº1 do inquérito dirigido aos alunos.

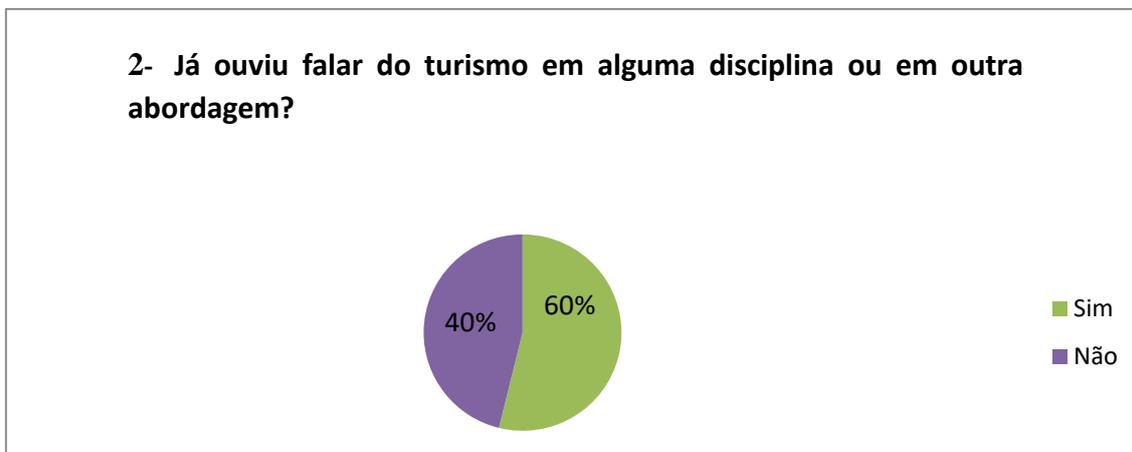
Critérios	Sim	Não	Total
Frequência	20	0	20
Porcentagem (%)	100%	0%	100%

Fonte : (Autor, 2023)

Mediante a questão formulada aos alunos, 100% responderam que sim, isto a nosso ver pela percentagem ilustrada, há necessidade de se implementar um centro turístico para atrair os turistas e contribuir significativamente nas receitas locais.

Pergunta nº2- Já ouviu falar do turismo em alguma disciplina ou em outra abordagem?

Gráfico nº2- Resposta dos alunos sobre a pergunta que pretendia saber se já ouviram falar do turismo em alguma disciplina ou em outra abordagem?



Fonte : (Autor, 2023)

Tabela nº4-Resultado da pergunta nº2 do inquérito dirigido aos alunos.

Critérios	Sim	Não	Total
Frequência	16	4	20
Percentagem (%)	60%	40%	100%

Fonte : (Autor, 2023)

Mediante a questão formulada aos alunos, 60% responderam que sim, isto a nosso ver os alunos dominam minimamente sobre o tema em abordagem, quer dizer que, pese embora o número dos inquiridos seja minimamente satisfatório, mesmo assim, tem que haver uma massificação de informação para que as pessoas saibam verdadeiramente o que é o turismo e para que serve.

Pergunta nº3- Já fizeste o turismo uma vez?

Gráfico nº3- Resposta dos alunos sobre a pergunta que pretendia saber se já fizeste o turismo uma vez



Fonte : (Autor, 2023)

Tabela nº5-Resultado da pergunta nº3 do inquérito dirigido aos alunos.

Critérios	Sim	Não	Total
Frequência	16	4	20
Percentagem (%)	60%	40%	100%

Fonte : (Autor, 2023)

A percentagem ilustrada no gráfico demonstra que 60% dos alunos já fizeram o turismo uma vez, mas mesmo assim tem que se trabalhar mais no fomento do turismo no Município.

Pergunta nº4- Tiraste uma lição de vida no turismo que fez?

Gráfico 4- Resposta dos alunos sobre a pergunta se tiraram uma lição de vida no turismo que fizeram.



Fonte : (Autor, 2023)

Tabela 6- Resultado da pergunta do inquérito.

Critérios	Sim	Não	Total
Frequência	6	14	20
Percentagem (%)	29%	71%	100%

Fonte : (Autor, 2023)

Quanto a esta questão, o gráfico mostra que grandes números de alunos afirmam que não tiraram nenhuma lição de vida. Logo, esta situação contribui também significativamente para o desconhecimento e falta de boa informação do turismo.

5. PROPOSTAS DE SOLUÇÕES:

1-Sensibilização: Quanto a este ponto, a nossa instituição vai adoptar políticas de palestras sobre turismo local em todos os níveis da sociedade, trimestralmente, criando assim motivação por parte de todos quanto queiram investir neste ramo.

2-vamos criar e oferecer cursos ligados ao turismo local como: guias turísticos, conservação e manutenção de locais turísticos, administração e desenvolvimento de locais turísticos e outros ligados ao fomento do turismo para administração local, empresários locais e público em geral.

3- Dialogar com a administração municipal e comunias de modo a adaptar formas de reabilitação dos acessos aos locais históricos, como por exemplo usar os meios locais para reabilitação destes acessos.

4- Gerir e desenvolver as redes locais, aproveitar o conhecimento sobre o mercado, fornecedores, mão-de-obra local e suas qualificações, de modo a desenvolver actividades sustentadas (exemplos investir na pequena ilha, para actividades de lazeres e outras).

O Centro criado para o fomento do turismo e desenvolvimento Sócio-Económico no Município do E Cunha tem a seguinte caracterização na tabela abaixo colocada:

Direcção	Compartimentos do centro	Nº dos trabalhadores	Função dos trabalhadores
1 Director	4 Gabinetes	2 Recepcionista\	Recepcionista
1 Subdirector	1 Sala de recepção	4 formadores	Formadores
1 Chefe dos recursos humanos	2 Quartos de banho	2 Auxiliares de limpeza	Auxiliares de limpeza
Total=3	Total=7	Total=8	Total funcionários= 11

Fonte : (Autor, 2023)

O Centro estará localizado no Município do Ekunha. Espera-se que o presente trabalho, venha a contribuir bastante naquilo que é o problema aqui estudado, para assim melhorar a dificuldade económicas verificada no município do E Cunha.

6. CONCLUSÕES

O turismo é uma actividade que tem uma grande inter-relação com os outros segmentos da economia. Quanto mais diversificada e desenvolvida for a base econômica o turismo trará para a sua actividade empresarial.

Actualmente, valoriza-se muito o turismo como uma das melhores alternativas de desenvolvimento económico de municípios, estados e nações, enfatizando-se sobretudo a dinamicidade e o potencial de crescimento que o sector apresenta a nível mundial; as vantagens dessa actividade em termos de geração de emprego e renda a um custo relativamente baixo e o facto desta ser uma indústria “sem chaminés”, relativamente pouco poluidora e com potencial para ajudar a preservar o meio- ambiente.

Assim, diversas nações, entre as quais Angola em desenvolvimento tem buscado no turismo uma saída para o incremento de suas economias. Para que isto aconteça sem traumas, faz-se necessária uma avaliação dessa estratégia de desenvolvimento abrangendo todos os aspectos e efeitos económicos do turismo, gerados no seu sentido mais amplo, envolvendo ainda os aspectos culturais, sociais, ambientais e políticos. O mundo dos negócios se utiliza amplamente do sector de serviços, logo, sua interface com o turismo é inevitável. O tempo, hoje tão valioso e curto, deve ser bem planejado.

Uma das principais dificuldades encontradas frente ao desenvolvimento de projectos em prol do lazer e do turismo no Município do Ekunha é o desinteresse por parte dos munícipes. Muitos dos investimentos feitos nestas áreas são de médio prazo. O turismo pode e deveria estar presente na formulação de políticas públicas de lazer. Mas o turismo voltado para o crescimento das pessoas, da sua relação com as culturas, com o ambiente, com outras pessoas, ou seja, não deveria resumir-se a simples oferta de pacotes maravilhosos para atrair pessoas de outros lugares, seria preciso que as pessoas do lugar se sentissem parte dele, e para isso, considero fundamental que o conheçam.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ACERENZA, Miguel A. **Administración del turismo**. México: Editorial Trillas, 1984.
- BARRETO, M. **Manual de iniciação ao estudo do Turismo**. Campinas, SP: Papirus, 1995.
- BARRETO, Margarita. Planejamento e Organização em Turismo. Campinas, SP. Papirus, 1991.
- BENI, **Análise Estrutural do Turismo**, Quinta edição, Editora Senac, São Paulo. 2001.
- BOULLÓN, Roberto C. Planejamento do espaço turístico . Bauru-SP: EDUSP, 2002.
- COELHO, Flávio A. A Qualidade no Turismo. Informativo PBQD . [S.I. : s.n]. p. 4-5. nov. 1996.
- COOPER Chris, Flechter John, Wanhill Stephen, Gilbert David and Shepered Rebecca, 2001, Turismo, Princípios e Práticas, Artmed Editora, São Paulo COSTA, J., Rita, P., & Águas, P. (2004). Tendências Internacionais em Turismo (2 ed.). Rua Estefânia, 183 r/c Dti. - 1049-057 Lisboa: Lidel-edições técnicas, lda.
- GIL, A. C. (1994) **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas.
- MAGALHÃES, Cláudia Freitas. **Diretrizes para o turismo sustentável em municípios**. São Paulo: Roca, 2002.
- MATHIESON, A. e Wall, G. (1982). Tourism Economics, Physical And Social Impacts. New York: John Willey & Sons.
- RODRIGUES, Santiago Ricardo. **Segmentação do Turismo** <http://revistaturismo.cidadeinternet.com.br/artigos/segmentacao.html> out. 2003.
- RUSCHMANN, Doris. Turismo e planejamento sustentável : A Proteção do Meio Ambiente. 3ed. São Paulo: Papirus, 1997.
- SILVA, José Graziano da; VILARINHO, Carlyle; DALE, Paul J. **Turismo em áreas rurais: suas possibilidades e limitações no Brasil**. In: **Turismo Rural e Desenvolvimento Sustentável**. Santa Maria: UFSM, 1998.
- (SEDETUR). **Plano de Desenvolvimento do Turismo no Estado do Espírito Santo (2004-2013)** . Vitória: Governo do Estado do Espírito Santo, 2004.
- SPINOLA, Carolina de Andrade. **O turismo e o impacto social**, 1996. 150f.
- Dissertação (Mestrado em Turismo). Universidade Federal da Bahia, Salvador, 1996.
- TRIGO, L.G.G. Turismo básico . São Paulo: SENAC, 1995.

8.ANEXOS



Figura nº1(Fonte autora, 2023)



Figura nº2- rio da ilha dos amores(Fonte autora, 2023)

APÊNDICE

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Nós estamos convidando-o (a), para participar de uma pesquisa intitulada: Proposta para criação de um Centro no fomento do turismo para o desenvolvimento Sócio-Económico no Município do Ecunha; esta pesquisa está sendo desenvolvida pela académica, **Alice Jamba Calvino**, vinculada no Instituto Superior Politécnico da Caála. Trata-se de uma pesquisa cujo objectivo é analisar o fomento do turismo para o desenvolvimento socioeconómico do município do Ekunha. Durante a realização da entrevista, a previsão de riscos será mínima. Esses riscos serão de carácter emocional quando, ao responder as perguntas, você pode reviver experiências sofridas, ou se sentir constrangido em fornecer algumas informações. Os dados que você fornecerá serão confidenciais e divulgados apenas em publicações científicas, não havendo divulgação de nenhuma informação que lhe possa identificar. Esta pesquisa obedecerá aos cuidados éticos estabelecidos pelo comité de ética do ISP-Caála. Caso tenha qualquer dúvida sobre a ética dessa pesquisa, você deverá contactar o Comité de Ética do ISP-Caála ou enviar um e-mail para: comitedeticaispc@gmail.com. Este documento foi impresso em duas vias. Uma ficará com você e a outra com a pesquisadora responsável. Eu, _____ após ter sido esclarecido sobre os objectivos, importância e o modo como os dados serão colectados nessa pesquisa, além de conhecer os riscos, desconfortos e benefícios que ela trará e ter ficado ciente de todos os meus direitos, concordo em participar da pesquisa.

Data: _____ / _____ / 2023

Assinatura do Orientador

Eduardo Moreira Chipindo, Lic.

Assinatura da estudante

Alice Jamba Calvino